



360 por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy

“Um bom livro é como um bom amigo, que te ajuda a ver a vida, desde outros pontos de vista”

René Descartes

Marcelo Cândido e Cristiano Eduardo/Divulgação



Marcela, Janete Vaz, Bete Goulart, Raquel e Patrícia Vaz



Talita Bonato retire, Renata Veríssimo, Taciana Freitas, Lúcia Fernandes e Bertha Pelegrino



Bete Goulart e o livro que lançou durante o evento



O secretário José Humberto entre as filhas Talita e Tatiana Araújo



Odilon Costa e Sandra Roscoe, Luciana Roscoe, Andréa e Péricles Toledo

Slow Filme/Divulgação



Os cinco anos do Grupo Mulheres do Brasil: uma história digna de ser contada

Patrícia Santos se inscreveu para um projeto batizado como Pintando Oportunidades, quando buscava melhorar a autoestima, aprendendo uma nova ocupação. Ela conta que saiu de lá “com empoderamento, com uma profissão e novas amizades”.

O projeto foi lançado em Brasília, em 2019, pelo Grupo Mulheres do Brasil. Promove cursos para ensinar mulheres a pintar, abrindo espaço para disputa por vagas na construção civil. Agora, que o grupo comemora os cinco anos de existência, essa foi uma das três ações escolhidas para marcar a data, neste que é o núcleo de Brasília.

Na última terça-feira, no restaurante Almeria (Clube de Golfe), um coquetel reuniu, em parceria com empresas

locais, para um encontro elegante e concorrido, que arrecadou recursos para ações prioritárias do grupo que serão desenvolvidas em Brasília, até ao final de 2023, como o Pintando Oportunidade, a Biblioteca Móvel e o projeto Nossa Instituição, que conta com 4 mil voluntárias.

Voluntária no grupo, a atriz Beth Goulart participou do coquetel e lançou o livro *Viver é uma arte: transformando a dor em palavras*, com a história da família, todos atores.

A cantora Adriana Samartini apresentou um pocket show muito animado, transformando o evento em uma noite de muita solidariedade, cultura e diversão.

>>PAINEL

Cinema e alimentação na berlinda / Desde quarta-feira, os dois pilares da cultura italiana, o cinema e a alimentação, são o foco do Slow Filme 2022 — Festival Internacional de Cinema e Alimentação, quando o filme de abertura foi da Embaixada da Itália, *Os Caçadores de Trufas*, produção premiada em diversos festivais, que chega à telona pela primeira vez no Brasil. “Saber de onde vêm e como são produzidos os alimentos em nossa mesa, respeitar a sazonalidade e ter consciência de como nossos hábitos afetam o meio ambiente são alguns dos passos que podemos dar em nome da sustentabilidade do planeta” ensinam. O festival, em sua 11ª edição, se encerra hoje, no Cine Brasília e no Espaço Cultural Renato Russo, na 508 Sul. Os filmes exibidos trouxeram uma proposta e um chamado à reflexão. Durante os cinco dias previstos foram exibidos 22 títulos, produzidos em 13 países: Itália, Brasil, França, Espanha, Austrália, Estados Unidos, Grécia, Peru, Índia, Portugal, Turquia, Finlândia e Taiwan. Uma realização da Objeto Sim Projetos Culturais, com a curadoria do professor e crítico de cinema Sérgio Moriconi (foto). Patrocínio do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Distrito Federal; apoio do Espaço Cultural Renato Russo, das embaixadas da Itália, da Espanha, da França e de Portugal, do Instituto Federal de Brasília (IFB), Comunidade Slow Food Guardiões do Cerrado e Festival Festa do Cinema Italiano. Ainda há tempo de ir ao encerramento, que começa às 10h30, com o filme *Tainá* — *A origem* (Brasil/80 minutos) e se encerra às 20h, com o filme *As sementes de Vandana Shiva* (EUA/Austrália/81 minutos).

SAÚDE / Boletim Epidemiológico aponta um aumento de 410% no número de casos da doença nos primeiros sete meses de 2022, em relação ao mesmo período do ano passado. Ceilândia foi a região administrativa com mais registros

Casos de dengue explodem no DF

» RENATA NAGASHIMA

O aumento explosivo de casos de dengue no Distrito Federal tem assustado os brasilienses. O Boletim Epidemiológico da Secretaria de Saúde do DF (SES-DF) mostra que, até 13 de agosto deste ano, foram registrados 63,8 mil casos prováveis de dengue, quantidade 410,3% maior que o mesmo período do ano passado, com 17,4 mil casos. Para frear os números, equipes do Núcleo de Vigilância Ambiental promoveram na Estrutural uma ação de combate ao *Aedes aegypti*, na manhã da última sexta-feira.

Caroline Fraga, 19 anos, está nas estatísticas deste ano. A moradora de Ceilândia, cidade com o maior número de casos no DF — 10.351 — contraiu dengue na última semana, assim como mais duas pessoas da casa dela. A suspeita da jovem é de que o foco seja na casa de um vizinho, que acumula entulhos. “O pessoal da vigilância vem sempre e dá um jeito, mas tem muita planta onde a água fica parada, pneu velho, lixo”, contou.

Com sintomas leves, essa é a segunda vez que Caroline contraiu dengue este ano. “Eu fiquei com medo porque dizem que da segunda vez é pior, mas estou bem. Só tenho febre leve, dor no corpo e de cabeça”, relata. Se comparadas as estatísticas deste ano com o mesmo período de 2021, os casos de dengue em Ceilândia aumentaram de 1.093 para 10,3 mil, um aumento de 849,3%.

De acordo com Adele Vasconcelos, médica intensivista do Hospital Santa Marta, o crescimento no número de casos se deve a um misto de fatores já esperado pelas autoridades da saúde. “A gente já vinha

Ed Alves/CB/D.A.Press



Agentes de vigilância atuam para combater o *Aedes aegypti*. Ano chuvoso ajudou a aumentar registros

10 regiões com mais casos em 2022

» 1º - Ceilândia	10.351
» 2º - Samambaia	5.845
» 3º - Taguatinga	3.987
» 4º - Planaltina	3.594
» 5º - São Sebastião	3.086
» 6º - Vicente Pires	2.325
» 7º - Sobradinho	2.171
» 8º - Sobradinho 2	2.153
» 9º - Recanto das Emas	2.294
» 10º - Paranoá	1.471

Fonte: Boletim Epidemiológico da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), referente à Semana Epidemiológica 32

se preparando para essa onda junto com a Secretaria de Saúde reunindo todos os hospitais e os coordenadores de emergência, diretores de hospitais”, explica.

Segundo a médica, dois dos fatores contribuíram para o aumento: o clima (ano muito chuvoso) e a questão da subnotificação. “A gente teve no período da pandemia de isolamento das pessoas dentro de casa, isso fez com que elas parassem de circular, fazendo com que as pessoas adoecessem menos, não só de dengue. E eu também acredito que os casos leves não foram procurar o hospital”, explica.

Adele Vasconcelos enfatiza que o combate à dengue começa pela prevenção, com cuidados que a população deve estar atenta como, por exemplo, não

ter água parada em casa. “É importante prevenir que os ovos não sejam depositados porque, no Brasil, o clima é muito favorável para a dengue. Então basta que fique chovendo bastante, ter um ano mais chuvoso, que a gente acaba tendo mais casos de dengue também”, aponta.

Segundo a especialista, apesar de não ser uma doença com a taxa de letalidade alta, ainda causa impactos na sociedade. “Não tem tantas interações quanto covid, mas é uma doença com um potencial de letalidade, então a gente tem que se preocupar.” Os cuidados são ingerir muita água e não deixar de procurar o hospital caso persista com febre alta mais de três a cinco dias. “É a hidratação que vai fazer você não desenvolver casos graves, a

» Como prevenir?

A melhor forma de se evitar a dengue é combater os focos de acúmulo de água, locais propícios para a criação do mosquito transmissor da doença. Para isso, é importante não acumular água em latas, embalagens, copos plásticos, tampinhas de refrigerantes, pneus velhos, vasilhames de plantas, jarros de flores, garrafas, caixas d’água, tambores, latões, cisternas, sacos plásticos e lixeiras, entre outros.

Fonte: Ministério da Saúde

desidratação é o maior complicador da dengue.”

A estudante Karen Josias de Souza, 21, chegou a ser internada por causa do quadro de desidratação. “Eu já estava desidratada quando peguei dengue, mas não tratei e fiquei bem mal com a dengue”, relata a jovem que ficou três dias no hospital para se recuperar. “Foi um descuido meu e aí precisei ficar tomando soro. Não recomendo para ninguém essa sensação. Fiquei pior do que quando peguei covid-19”, confessa.

Apesar do aumento no número de casos, a quantidade de mortes está estável neste ano, em relação a 2021. No ano passado, a SES-DF registrou 10 óbitos de dengue até o dia 13 de agosto. No mesmo período de 2022, a Secretaria notificou 11 mortes por complicações da doença.

>>PINCELADAS

» Durante o 44º Congresso Brasileiro de Angiologia e Cirurgia Vascular, que ocorreu no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, neste agosto, precisamente no dia 18, uma quinta-feira, a médica angiologista de Brasília Karina Maciel (foto) fez o lançamento de seu livro, *Skin care vascular*, um guia prático para o cirurgião vascular, ou seja, totalmente voltado para especialistas e estudantes.



Arquivo pessoal

Arquivo pessoal



» Depois de autografar seu livro *Entre o ser e o ter*, no mês de julho, no Mezanino da Torre de TV, na última quarta-feira, o internacionalista e humanista digital Gilberto Lima (na foto, com a jornalista e escritora Daniela Migliori) autografou sua obra, da Tagore Editora, na Livraria da Travessa, no Casa Park. Falou aos convidados sobre como encontrar equilíbrio em um mundo em transformação, apresentando sua visão dos impactos da tecnologia na vida humana atual e na futura. Falou sobre “como abordar a importância de se observar os aspectos mais sutis da espiritualidade, no equilíbrio entre o “ser e o ter”. Foi aplaudido de pé e recebeu, por parte dos dirigentes da Cruz Vermelha Brasileira, o honroso cargo de secretário Nacional de Articulação, dessa que é a maior instituição de apoio humanitário do país.

Palavra de especialista

Fatores de impacto e recomendações

O aumento de casos de dengue no Distrito Federal se deve às chuvas de janeiro, fevereiro e março, o que se refletiu em águas paradas e, conseqüentemente, no maior número de pessoas acometidas pela doença.

Outro ponto a destacar foi o isolamento social durante o pico de transmissibilidade da covid-19. A pandemia diminuiu a locomoção das pessoas, deixando-as mais vulneráveis à dengue. Vale destacar o fator subnotificação, uma vez que o maior parte dos casos de dengue foi leve e fez com que os pacientes ficassem em casa. Os casos graves são raros, tanto que se tem um índice de mortalidade baixo. Tivemos também a telemedicina, que deu suporte ao paciente durante o período pandêmico. Nos casos com sintomas leves, esses pacientes não procuraram serviço hospitalar.

Por fim, a recomendação para evitar a doença continua no maior controle de combate ao vetor, no caso o mosquito *Aedes aegypti*. É necessário fazer uma profilaxia, evitando deixar água parada para que o mosquito não dissemine a doença. E, neste momento que vivemos, cabe buscar avaliação médica criteriosa, a fim de propor o melhor tratamento.

ADELE VASCONCELOS
Médica intensivista do Hospital Santa Marta